



PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO SOCIOCOMPORTAMENTAIS QUANTO AO HIV/AIDS EM JOVENS E IDOSOS NO ANO DE 2020 A 2023 NO DISTRITO FEDERAL

LAÍS MARIA BORGES MARINS; LUANA FERNANDES DA SILVA OLIVEIRA CASTRO;
CECÍLIA MENDONÇA MIRANDA

Introdução: A epidemia de AIDS/HIV, responsável por mais de 50 milhões de mortes, persiste como um desafio global. No Brasil, 830 mil vivem com HIV, com 110.000 novas infecções em 2021. É necessário identificar fatores de risco sociais e comportamentais em jovens e idosos no Distrito Federal, entre 2020 e 2023, para reconhecer a complexidade da transmissão e a eficácia de abordagens integradas. **Objetivo:** Analisar fatores de risco sociais e comportamentais do HIV/AIDS em jovens (≥ 10 anos) e idosos (até 79 anos) no Distrito Federal, de 2020 a 2023. **Metodologia:** Realizou-se estudo transversal descritivo no Distrito Federal sobre fatores de risco para transmissão do HIV em jovens e idosos. Utilizou-se o Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) no Datasus, com variáveis como raça/cor, sexo, escolaridade, tipo de exposição e categoria de afetividade no período entre 2020 e 2023. **Resultados:** No período analisado, houve 37.864 novos casos de HIV/AIDS em jovens e idosos. A incidência foi mais significativa em 2021 (11.581 casos) e menor em 2023 (4.571). Destacou-se a prevalência masculina, totalizando 27.829 casos, enquanto mulheres registraram 10.035 casos. A faixa etária de 20 a 24 anos teve 16.545 casos, e 35 a 49 anos apresentou 13.380 casos. Pardos totalizaram 18.494 casos, brancos 14.411. Ensino superior completo teve 12.754 registros, e 5ª a 8ª série incompleta apresentou 5.382 casos. Heterossexuais com 21.826 casos, homoafetivos 12.864. A transmissão vertical contou com 390 casos, e hemofílicos 14. Homens predominaram (73,49%), especialmente entre 20 e 24 anos (43,69%), pardos (48,84%), heterossexuais (57,64%), com ensino médio completo (33,68%), e transmissão vertical (1,03%). Mulheres (26,51%), 10 a 14 anos (0,08%), indígenas (0,39%), analfabetos (2,04%), bissexuais (7,81%) e contaminação por acidente biológico (0,007%) tiveram menores incidências. **Conclusão:** Para eficácia nos programas anti-HIV, é crucial identificar populações-alvo. Nota-se que o sexo masculino (73,49%) e a orientação heterossexual (57,64%) são fatores predominantes, destacando a importância dessas identificações para futuras intervenções.

Palavras-chave: HIV; FATORES DE RISCO; AIDS; RECEPTORES DE HTLV-III; DIAGNÓSTICO DA INFECÇÃO PELO HIV